



## Schwannoma de Esôfago: Relato de Caso

*Laysa Andrade Almeida Moraes<sup>1</sup>, Caio Andrade Nascimento, Maria Clara Rodrigues Lima Medeiros<sup>2</sup>, José Klerton Luz Araújo<sup>3</sup>, Igor Marcelo Castro e Silva<sup>4</sup>*

**Resumo:** Schwannoma é um tumor benigno, originário das células de schwann, raramente encontrado no trato gastrointestinal. Relata-se o caso de uma paciente, feminina, submetida a gastrectomia parcial associada a linfadenectomia, onde o exame anátomo patológico da peça cirúrgica demonstrou neoplasia fusocelular de baixo grau e a pesquisa imunohistoquímica confirmou Schwannoma de esôfago. Conclusão: Com base na literatura disponível, optou-se por seguimento oncológico clínico trimestral do paciente.

**Palavras chave:** Schwannoma, esôfago, câncer

## Schwannoma of the esophagus: A Case Report

**Abstract:** Schwannoma is a benign tumor, originating from schwann cells, rarely found in the gastrointestinal tract. We report the case of a female patient, submitted to partial gastrectomy associated with lymphadenectomy, where pathological anatomical examination of the surgical specimen showed low-grade fusocellular neoplasia and the immunohistochemical investigation confirmed Schwannoma of the esophagus. Conclusion: Based on the available literature, we opted for clinical follow-up of the patient on a quarterly basis.

**Keywords:** Schwannoma, esophagus, cancer

## Introdução

Schwannoma é uma neoplasia benigna, originária das células de schwann, com crescimento lento. Determinado tipo de tumor ocorre, frequentemente, no sistema nervoso periférico e central, raramente encontrado no trato gastrointestinal (ALMEIDA et al, 2005; FRIEDMAN et al, 2011). Pertencente a um grupo de tumores de localização intramural, geralmente, o schwannoma é assintomático (HUNG et al, 2008; XU et al, 2011).

<sup>1</sup> Médica residente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Universitário Presidente Dutra/ UFMA. Universidade Federal do Maranhão. igormarcelo23@hotmail.com;

<sup>2</sup> Médico residente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Universitário Presidente Dutra/ UFMA. Universidade Federal do Maranhão. caio.a.nascimento@hotmail.com;

<sup>3</sup> Médica residente do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Universitário Presidente Dutra/ UFMA. Universidade Federal do Maranhão. mclaraa77@hotmail.com;

<sup>4</sup> Hospital de Câncer do Maranhão. joseklerton1@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador- Departamento de Patologia (UFMA) e Médico preceptor do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do HUPD. igormarcelo23@hotmail.com.

Relata-se um caso de schwannoma de esôfago, diagnosticado incidentalmente em investigação de câncer gástrico.

## **Relato de Caso**

Paciente, feminina, 34 anos, parda, professora, natural do município de São Luís, estado do Maranhão, deu entrada no serviço de oncologia clínica com histórico de disfagia há 03 anos. Negava perda ponderal, dor, sangramento, redução do apetite.

A ecoendoscopia explicitou lesão subepitelial de corpo gástrico com ulceração apical em proximidade de esôfago e lesão nodular gástrica pela tomografia de abdômen total. A biópsia realizada durante o exame de ecoendoscopia evidenciou neoplasia mesenquimal. Fora, então, submetida a gastrectomia parcial associada a linfadenectomia.

O exame anátomo patológico da peça cirúrgica demonstrara neoplasia fusocelular de baixo grau, taxa mitótica: 0/50, margens cirúrgicas e linfonodos livres de malignidade. A pesquisa imunohistoquímica confirmou Schwannoma de esôfago. Optou-se por seguimento oncológico clínico trimestral da paciente.

## **Discussão**

O schwannoma retrata menos de 2% dos tumores do trato gastrointestinal, sendo, mais frequente, em estômago, e , com maior raridade, em cólon e esôfago (ALMEIDA et al, 2005; FRIEDMAN et al, 2011; HUNG et al, 2008; KASSIS et al, 2012). A incidência se dá, principalmente, em torno de 50 e 60 anos, sem distinção de gênero (FRIEDMAN et al, 2011). Classificado como um tumor mesenquimal gastrointestinal, o schwannoma pode desencadear dor abdominal, constipação, sangramento, perda ponderal ou ausência de sintomas (FRIEDMAN et al, 2011; XU et al, 2011; DUTTA et al, 2009).

A avaliação inicial se faz com endoscopia digestiva aliada a ecoendoscopia e tomografia computadorizada para determinar a localização, tamanho e possível disseminação (FRIEDMAN et al, 2011; PESENTI et al, 2018). Os tumores mesenquimais apresentam-se de forma símiles aos exames de imagem, o que gera empecilho no diagnóstico específico por este meio. Além disso, a biópsia realizada por endoscopia pode não fornecer dados histológicos suficientes para o correto diagnóstico (VILA et al, 2016). Desta feita, o diagnóstico

confirmatório dos tumores mesenquimais é feito somente com estudo anatomopatológico e imunohistoquímico da peça cirúrgica (HUNG et al, 2008).

Em se tratando de um tumor ressecável, sugere-se tratamento com ressecção ampla, optando ou não pela linfadenectomia, uma vez que o risco de metástases é baixo (ALMEIDA et al, 2005; FRIEDMAN et al, 2011; HUNG et al, 2008; XU et al, 2011). A confirmação diagnóstica se dá com estudo da histiogênese e imunohistoquímica. O schwannoma apresenta pleomorfismo celular, folículos linfoides, raras figuras mitóticas e pontos de necrose (FRIEDMAN et al, 2011). O schwannoma possui positividade, dentre os marcadores imunohistoquímicos, para proteína S-100 e GFAP e negatividade para CD117 e SMA (HUNG et al, 2008; CHEN et al, 2006).

O papel da quimioterapia e radioterapia, como tratamento adjuvante, por sua vez, permanece indefinido, sendo o tratamento de escolha restrito a ressecção cirúrgica oncológica (HUNG et al, 2008; MORO et al, 2017; TRINDADE et al, 2018). Não há consenso, quanto ao seguimento clínico, sendo que alguns serviços de renome optam por reavaliação semestral (IWATA et al, 2018).

## Conclusão

Mediante a discussão apresentada, ressalta-se, assim, a imprescindível necessidade de investigar a causa histológica primária da lesão tumoral, mesmo que assintomáticos, uma vez que a histiogênese detém extremo impacto na terapêutica e prognóstico do paciente.

## Referências

ALMEIDA, MG et al. Schwannoma de reto associado à doença de Von Recklinghausen: relato de caso. **Rev bras Coloproct**, v. 25, n. 1, 2005.

CHEN, HC. et al. Esophageal schwannoma with tracheal compression. **The Thoracic and cardiovascular surgeon**, v. 54, n. 08, p. 555-558, 2006.

DUTTA, R et al. Concurrent benign schwannoma of oesophagus and posterior mediastinum. **Interactive cardiovascular and thoracic surgery**, v. 9, n. 6, p. 1032-1034, 2009

FRIEDMAN, M. et al. An Unusual Finding of Colonic Schwannoma. **Practical Gastroenterology**, v. 35, n. 12, p. 56-59, 2011.

HUNG, HY et al. Schwannoma do cólon: relato de um caso e revisão da literatura **J Soc Colon Rectal Surgeon (Taiwan)**, v. 19, n. 4, p. 128-131, 2008.

IWATA, Y et al. Lobulated esophageal schwannoma resected with concurrent approach from the thorax and cervix. **World journal of surgical oncology**, v. 16, n. 1, p. 29, 2018.

KASSIS, ES. et al. Giant asymptomatic primary esophageal schwannoma. **The Annals of thoracic surgery**, v. 93, n. 4, p. e81-e83, 2012.

MORO, K et al. Benign esophageal schwannoma: a brief overview and our experience with this rare tumor. **Surgical case reports**, v. 3, n. 1, p. 97, 2017.

PESENTI, C et al. Characterization of subepithelial lesions of the stomach and esophagus by contrast-enhanced EUS: A retrospective study. **Endoscopic ultrasound**, 2018.

TRINDADE, AJ. et al. Endoscopic resection of an esophageal schwannoma. **Digestive and Liver Disease**, v. 50, n. 3, p. 309, 2018.

VILA, RDD et al. Gastrointestinal Schwannoma: case report. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 29, n. 3, p. 211-211, 2016..

XU, M.. Gastric Schwannoma: a rare Schwann cell tumour of the GI tract. **Univ West Ont Med J**, v. 80, p. 14-16, 2011.

MORAES, Laysa Andrade Almeida; NASCIMENTO, Caio Andrade; MEDEIROS, Maria Clara Rodrigues Lima; ARAÚJO, José Klerton Luz; SILVA, Igor Marcelo Castro e. Schwannoma de Esôfago: Relato de Caso



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

MORAES, Laysa Andrade Almeida; NASCIMENTO, Caio Andrade; MEDEIROS, Maria Clara Rodrigues Lima; ARAÚJO, José Klerton Luz; SILVA, Igor Marcelo Castro e. Schwannoma de Esôfago: Relato de Caso. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.44, p. 347-350. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/02/2019

Publicado: 27/02/2019